

O DIA MAIS FRIO: Capítulo 4 – Resgate

Dia 18 de maio de 2640. Estou a bordo de um submarino, prestes a desembarcar na Cidade Flutuante Nova América 21.

Eu estava tentando manter o foco nos dados de navegação e nas análises de rotina, uma forma de evitar que a mente me arrastasse para o medo por Heloise e Hellen. Mas uma transmissão criptografada, via meu dispositivo móvel pessoal, interrompeu esse esforço. É uma comunicação direta do Gestor.

A mensagem confirma o óbvio: a Corporação notou minha manobra.

"A sua decisão de investigar os humanoides Série 2580 em operação foi uma ótima diretriz de sua parte Vance, nossa Corporação admira colaboradores com iniciativa, no entanto você teve um comportamento considerado impulsivo pelo conselho de nosso diretório. Você tem autonomia concedida, mas precisa de uma visão mais abrangente deste problema hídrico: ele não é a causa, e sim efeito."

A seguir, ele anexou a causa real. O problema que me levou a esta missão desesperada não é uma falha de *hardware* no Sistema Hídrico, mas uma falha lógica nos humanoides.

O relatório descreve o inferno que irei encontrar na Nova América 21:

Os autômatos Série 2580 não estão em pane, mas em um estado de confusão operacional. O motivo: humanos tentaram treiná-los sem uma padronização de regras, introduzindo comandos conflitantes. Incapazes de determinar o método correto de trabalho no processo iônico das plantas hídricas, eles optam pela inação. Acredita-se que parte significativa das unidades esteja estacionada na Fase 2 da degeneração — o que significa que operam com uma capacidade lógica abaixo do limite aceitável.

Isso muda o escopo da missão. O problema não é um vazamento; é a paralisia sistêmica causada por uma incoerência de treinamento. Eu não estou indo consertar um defeito; estou indo restaurar a lógica em um exército de humanoides paralisados pelo erro humano. A complexidade disso me rouba um tempo que eu não tenho, dada a situação crítica de Heloíse.